



IV Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXIX Seminário de Iniciação Científica
XIV Salão de Ensino e Extensão
IV Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu
III Seminário de Inovação Tecnológica



Título:	DESFECHOS DE CURTO PRAZO EM PACIENTES PÓS COVID19 QUE REALIZARAM REABILITAÇÃO CARDIORRESPIRATÓRIA: UM ESTUDO DE SEGUIMENTO		
Autores:	Autor 1- Cecília Vieira Prestes Autor 2- Sophia Luiza Eich Autor 3- Luiza Scheffer Dias Autor 4- Manuela da Silva Weber Autor 5- Luana dos Passos Vieira Autor 6- Andréa Lúcia Gonçalves da Silva		
Área	<input type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input checked="" type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	<input type="checkbox"/> Ensino <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
Resumo: Introdução: Embora os desfechos de curto prazo da COVID19 sejam uma grande preocupação, outro aspecto relevante dessa doença é a consequência pós-aguda, também chamada de COVID-Longa. Esta descreve os efeitos duradouros da COVID19, quando os sintomas persistem de três semanas a 12 semanas. A reabilitação cardiorrespiratória demonstrou aumentar a capacidade do exercício, a força muscular e a qualidade de vida relacionada à saúde em pacientes com acometidos pela COVID-Longa. Objetivo: Acompanhar a situação clínica dos pacientes com COVID19 que frequentam ou frequentaram o Laboratório de Reabilitação Cardiorrespiratória (LARECARE). Métodos: Estudo de seguimento, foram incluídos sujeitos acometidos pela COVID19, ambos os sexos, adultos, que realizaram reabilitação pulmonar (RP) no LARECARE. Foram excluídos aqueles que não atenderam as ligações, havendo perda de seguimento. O seguimento foi realizado no período de maio a agosto de 2023, via ligação telefônica, através de 3 tentativas de contato, para aplicação do questionário de levantamento da situação clínica: hospitalização pela COVID19, reinfeção por SARS-CoV-2, sintomas persistentes, uso/troca de medicamentos correntes, desenvolvimento de novas doenças após a infecção por COVID19 e óbito. A amostra foi estratificada de acordo com o tempo de seguimento: GRUPO1=1 ano de seguimento; GRUPO2=2 anos de seguimento. A análise estatística foi realizada em software estatístico (SPSS versão 25.0) para identificação de diferenças entre grupos (Qui-quadrado) e tamanho do efeito das variáveis nominais (V de Cramer) e considerado significativo $p \leq 0,05$. Resultados: Foram selecionados 57 pacientes que realizaram RP. Destes, 49 sujeitos foram			



IV Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXIX Seminário de Iniciação Científica

XIV Salão de Ensino e Extensão

IV Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu

III Seminário de Inovação Tecnológica

incluídos no estudo e excluídos 8 que não conseguimos contato telefônico. Os 49 sujeitos incluídos foram estratificados em dois de acordo com o tempo de seguimento. GRUPO1: 5 homens; idade média de $61,36 \pm 15,1$ anos; $IMC=31,14 \pm 4,8$ Kg/m², classificados em sobrepeso (n=6) e obesidade (n=5); 1 sujeito apresentou hospitalização pela COVID19 e 3 tiveram reinfecção por SARS-CoV-2, 7 apresentaram sintomas persistentes como fadiga (n=4); dispneia (n=1); fadiga + dispneia (n=2); 1 realizou a troca de medicamentos corrente, 3 desenvolveram novas doenças após a COVID19 e nenhum sujeito foi a óbito. GRUPO2: 24 homens; idade média de $52,74 \pm 10,9$ anos; $IMC=28,2 \pm 4,7$ Kg/m², classificados em sobrepeso (n=14); obesidade (n=19); 5 sujeitos apresentaram hospitalização pela COVID19 e 24 tiveram reinfecção por SARS-CoV-2, 18 apresentaram sintomas persistentes como fadiga (n=13); dispneia (n=1); fadiga+dispneia (n=2); tosse (n=1) e perda de memória (n=1); 2 realizaram troca de medicamentos corrente, 7 desenvolveram novas doenças após a COVID19 e 3 sujeitos foram a óbito. Diferença significativa foi encontrada entre GRUPO1 e GRUPO2 somente para a reinfecção pelo SARS-CoV-2 ($p=0,035$; V de cramer= 0,301 apresentando um tamanho de efeito moderado). **Conclusão:** Sujeitos acometidos pela COVID19 que realizaram RP no LARECARE ainda apresentaram sintomas persistentes após 1 ano (n=63%) e 2 anos (n=47%) com predominância da fadiga e dispneia, desenvolveram novas doenças (27% e 18% em 1 e 2 anos, respectivamente) sendo as cardiovasculares mais frequentes e os 3 óbitos foram decorrentes de outras comorbidades. Ressaltamos que a reinfecção foi mais frequente após 2 anos de seguimento (n=47%), comparada a 1 ano (27%) e o efeito do tempo demonstrou ser moderado para a ocorrência da infecção.

Link do Vídeo: <https://drive.google.com/file/d/1WjdhMoOWu1Wtww1Eqp80-eGGX6zA8Lym/view?usp=sharing>